

As Mulheres no Evangelho de Lucas¹

Ágabo Borges de Sousa²

I – Introdução

A mulher de hoje se impõe corajosa, sofrida, magoada, forte, mas sobretudo persistente. A sociedade não resiste suas pressões e a deixa passar, conquistar, abrir novos caminhos.

Isto, porém, não é novo, eu diria até que a mulher foi feita assim.

Há na Bíblia conflitos e rejeições às mulheres, houve no passado e creio haverá ainda por muito tempo no futuro. Nós teremos que conviver com esta realidade, não precisamos, contudo, nos acomodar a ela.

No calor da discussão sobre ordenação mulheres ouvi muitas vezes algumas pessoas, até de renome, afirmarem categoricamente que Jesus não teria tido no seu grupo mais íntimo de discípulos a participação de mulheres. Os doze apóstolos eram homens. Este e muitos outros argumentos vêm sendo usados para se opor a uma possível ordenação feminina.

Não quero discutir se mulheres devem ou não ser pastoras, quero porém colaborar com a discussão, fazendo algumas considerações sobre as mulheres no Evangelho de Lucas. Talvez possamos levantar questões relevantes a esta temática, ou seja a situação da mulher na tradição cristã.

¹ Este texto foi originariamente apresentado como aula na Aula Magna do SEC em Recife, posteriormente publicado no Jornal Batista Baiano.

² Doutor em Teologia. Reitor do STBNe.

É certo que estas discussões colaboraram para uma outra leitura do Evangelho de Lucas. Pois foi em virtude das discussões que passei a ler a Bíblia com outros olhos. Os olhos de quem procura, os olhos de quem não conhece, mas gostaria de um dia vir a conhecer. Percebemos algumas coisas e gostaríamos de partilhar algumas observações.

II – O Evangelho das Mulheres

Não foi sem propósito que demos este título ao Evangelho de Lucas, “o evangelho das mulheres”. Ele é o Evangelho que mais usa o termo “mulher” (gunê). Enquanto Mateus usa o termo 32 vezes, Marcos apenas 12 e João 22, o Evangelho de Lucas usa este termo 41 vezes. Na verdade é o livro, que mais emprega o termo no Novo Testamento. Além disto, Lucas faz questão de identificar muitas mulheres por seus nomes.

É interessante observar que neste uso do termo “mulher” em Lucas, 22 vezes estão em relatos exclusivos do Evangelho de Lucas e pelo menos 5, não obstante fazerem parte de relatos comuns nos sinópticos, somente Lucas acresce o termo “mulher” (gunê).

As mulheres são apresentadas no Evangelho de Lucas em seu contexto de conflito. O evangelista as relaciona com doença, esterilidade, velhice, pecado, viuvez, espírito maligno, mas também bem-aventurada, abençoada, curada, fiel, forte e etc. A mulher em Lucas é contextualizada, é agente na história.

Isto nos mostra a maneira especial e sóbria como Lucas trata as mulheres. O interessante é que Lucas as trata simplesmente como pessoas, na sua individualidade, no seu valor, sem limitar o valor da mulher a sua relação com o homem, como era comum à época. A comunidade as discrimina, mas não podemos dizer o mesmo de “dr.” Lucas.

O texto do Evangelho de Lucas indica, que Jesus teria um grupo “apostolar” de mulheres o acompanhando.

III – Mulheres Discípulas?

Muitos de nós, lamentavelmente, achamos que Jesus só tinha 12 discípulos. Evidentemente, que não era bem assim. Em Lc 10,1 está registrado que Jesus envia 70 discípulos, dois a dois de casa em casa. Estes discípulos deveriam anunciar o Reino de Deus.

“Depois disso designou o Senhor outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir.” (Lc 10,1)

Portando podemos dizer com tranqüilidade, que não eram apenas 12 os discípulos de Jesus, mas muito mais.

Havia, por certo, um grupo seletivo de discípulos, que compunham o corpo apostolar que seguia ao mestre (Lc.6,12-16), mas não eram os únicos, o v. 12 deixa claro que Jesus escolhe doze dentre outros discípulos. Havia ainda um grupo de mulheres, que “seguiram e serviram”.

“E aconteceu, depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele, também mulheres, algumas, que haviam sido curadas de espírito malignos e de enfermidades, Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios. E Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, e Suzana, e muitas outras que serviam com suas posses.” (Lc. 8,1-3)³.

Alguns querem entender que todas as mulheres aqui, servem apenas com o sustento do movimento de Jesus, mas as primeiras mulheres citadas, iam com o mestre da mesma maneira, que os doze. Não apenas os homens faziam parte da comunidade discipular de Jesus, mas também as mulheres, e algumas até da alta sociedade como era o caso de Joana. Evidentemente isto é fato excepcional no mundo palestinese, mas parece que era algo próprio do movimento de Jesus, quebrar elementos rígidos da cultura. Isto fica claro em Jo 4,27, quando os próprios discípulos se maravilham por Jesus estar conversando com uma mulher.

“E nisto vieram os seus discípulos e se admiravam de que estivesse falando com uma mulher; todavia nenhum lhe perguntou: Que é que procuras? ou: Por que falas com ela?”

³ Do ponto de vista da forma temos neste texto um “catálogo (lista) de discípulos”. Compare Lc 6,12-16; At 1,13; Mc 3,13-19 e Mt 10,1-4.

Mas Mt 27,55 confirma que havia mulheres seguindo Jesus desde a Galiléia. Não podemos nos esquecer que é da Galiléia que procedem seus apóstolos, da Galiléia ele parte em ministério, elas seguem desde a Galiléia. Marcos faz menção destas, que o acompanhavam desde a Galiléia e fala ainda de “muitas outras (kai allai pollai), que haviam subido com ele a Jerusalém.” (Mc 15,41).

Podemos portanto dizer com tranquilidade que Jesus tinha dois grupos especiais em sua companhia, os doze e o grupo de mulheres, além dos muitos outros discípulos, que o seguiam.

Havia mulheres acompanhando o mestre como discípulas.

IV – As Mulheres no Reino de Deus.

Lucas apresenta a chamada ao discipulado no contexto da atividade de pescador (Lc 5) no lago de Genezaré, portanto na Galiléia.

O que caracteriza a aceitação daqueles pescadores ao convite de Jesus para o discipulado é o deixar tudo e o seguir (Lc 5,11), isto as mulheres também o fizeram como diz Lc 23,49, remetendo o leitor exatamente para este contexto geográfico.

“Entretanto, todos os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, estavam de longe vendo estas coisas”. (Lc 23,49)

É ainda interessante como Lucas apresenta as palavras de Jesus em 11,20: “Mas, se eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente a vós é chegado o reino de Deus”.

Cura, expulsão de demônios é sinal do reino de Deus. E Lucas chama a atenção ao fato de que as mulheres têm esta experiência (Lc 8,2). Com as mulheres se concretizava o reino de Deus, nelas o reino era atuante e presente. Parece que elas compreendem isto antes dos doze.

Não é de estranhar que este tipo de companhia a um mestre rabínico tenha causado discussões. Isto fica registrado na passagem das duas irmãs, Maria

e Marta. A comunidade lucana discute o lugar da mulher, mas tem como resposta a afirmação do mestre, que o melhor lugar é “aos pés do Senhor”. Não se trata de um só momento, mas uma atitude. A questão é se uma mulher deve estar aprendendo aos pés do mestre ou cuidando da casa, na cozinha, que era “lugar de mulher”. A resposta de Jesus contraria a compreensão da época, defendida até mesmo pelas mulheres. É Marta quem reclama, uma mulher, que acha que ali não era lugar de mulher. Esta expressão “aos pés de...” é usada mais uma vez pelo dr. Lucas em Atos 22,3. Ali Lucas apresenta as palavras de Paulo, que se apresenta dizendo “... instruído aos pés de Gamaliel...” Com isto nos sentimos a vontade para dizer que na literatura lucana, esta expressão “aos pés de...” nos remete a uma relação de discípulo e mestre.⁴ Maria assume a postura de discípula, ela se volta ao aprendizado dos ensinamentos do mestre. Isto será importante na narrativa lucana da ressurreição, pois é este aprendizado “ao pé de Jesus”, discipular, que permite que as mulheres compreendam os acontecimentos.

São estas mulheres, seguidoras, atentas ouvintes, alunas aplicadas, que compreendem a mensagem do Cristo de Deus, o Jesus ressurreto. Mas sofrem o preconceito de seus colegas.

Lucas 24 narra os primeiros momentos da experiência da ressurreição, quando as mulheres vão ao túmulo e não encontram o corpo do mestre, “varões com vestes resplandecentes” aparecem e questionam sobre o período em que elas estiveram aprendendo com o mestre, fazem uma espécie de prova final.

“... Lembrai-vos de como vos falou, estando ainda na Galiléia, ...”
(Lc 24,6)

O texto continua, deixando claro que estas mulheres conheciam bem os ensinamentos de Jesus, e isto se tornara possível por causa de suas vidas de discípulas.

“Lembraram-se, então das suas palavras;...” (Lc 24,8)

Elas então voltam correndo para comunicar aos outros discípulos, mas estes não dão crédito as palavras das mulheres, as consideram loucas.

“E pareceram-lhes como um delírio as palavras das mulheres e não lhe deram crédito.” (Lc 24,11).

Os homens não deram crédito às palavras das mulheres. Este foi um grande erro dos discípulos. Mas havia um Pedro no grupo, que com João corre para ver o que estava acontecendo. O evangelista João faz uma autocrítica e aceita

o fato de as mulheres terem entendido primeiro a mensagem da ressurreição. Narrando este mesmo episódio em Jo 20 ele afirma que os discípulos, especialmente ele e Pedro não haviam entendido os ensinamentos sobre a ressurreição.

“Então entrou também o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, e viu e creu. Porque ainda não entendiam a Escritura, que era necessário que ele ressurgisse dentre os mortos.” (Jo 20,8-9).

Voltando para o evangelho de Lucas, observamos que estas mulheres discípulas amedrontavam os homens com sua fidelidade ao seu mestre, pois vão de madrugada ao sepulcro.

“Verdade é, também que algumas mulheres do nosso meio nos encheram de espanto; pois foram de madrugada ao sepulcro.” (Lc 24,22)

Duas coisas nos chamam atenção nesta verdade, primeiro é que Lucas afirma categoricamente que havia mulheres no meio dos apóstolos, “mulheres do nosso meio”; eram aquelas que acompanhavam sempre e desde a Galiléia, desde o início do ministério de Jesus. Outra coisa interessante é que elas causam medo aos discípulos, seus colegas homens. Mas lamentavelmente os apóstolos só acreditam quando Simão fala. Eles creram quando um homem falou (Lc 24,34). As vezes é necessário que homens falem pelas mulheres, para que outros acreditem.

Lucas não para por aí, o ministério da mulher e sua participação no Reino de Deus, na efetivação deste Reino, é, para Lucas, maior ainda.

As mulheres não encerram seu ministério com a morte de Jesus. Elas observam tudo, seguem o corpo e continuam servindo (Lc 23,55-56). Não perdem de vista o Mestre, nem seus ensinamentos, guardam o Sábado, como era devido.

Estas mulheres são cheias do Espírito, acompanham, compreendem, anunciam, participam. Recebem e revelam o Espírito de Deus. Note-se que a mesma expressão usada em Atos 2,4: “... cheios do Espírito Santo...” é usado em Lc 1,41, quando fala de Isabel. Uma mulher cheia do Espírito Santo. Estas coisas não estão por acaso na literatura lucana, pois em Atos as mulheres participam da descida do Espírito Santo como os homens.

⁴ Esta expressão “estar assentado diante de...” encontramos também em 2Rs 4,38 mostrando também a relação de mestre e discípulo. Os discípulos dos profetas sentavam aos seus pés para aprender seus ensinamentos. Esta tradição de sentido se mantém até a nossos dias.